



## O ESPAÇO OCUPADO PELA LINGUAGEM MUSICAL NA NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Eliane de Oliveira Bittencourt - Univali  
[supervisoraebittencourt@gmail.com](mailto:supervisoraebittencourt@gmail.com)

Bruna Carolina de Lima de Lima Siqueira dos Santos - Univali

Keity Naira Girardi - Univali

**RESUMO:** Atualmente percebemos que um relevante número de pesquisadores, principalmente da área educacional, tem direcionado seus estudos à Educação Estética, todavia, este campo de pesquisa não é recente, desde a antiguidade já se encontravam filósofos/estudiosos que se apresentavam em defesa de uma educação mais sensível. Esses filósofos serviram como fontes de inspiração aos pensamentos de seus sucessores. Nos tempos pré-socráticos, Heráclito evidenciava esses indícios, visto que, contestava os pensamentos de Parmênides, o qual defendia a verdade galgada na lógica, na razão e na ideia de que o mundo era apenas inteligível. Heráclito defendia a impermanência do ser, e que tudo é um constante devir, ou seja, um vir a ser; logo, é pelos nossos sentidos que podemos nos sentir tocados e provocados, e assim, desfrutarmos de experiências estéticas. Já na modernidade, temos como exemplo David Hume que evidenciava a importância das experiências para a apropriação do conhecimento, sendo que uma ideia só poderia ser considerada falsa ou verdadeira se existisse ou não no mundo sensível. Nietzsche, Foucault, Deleuze e Guattari, filósofos pós-modernos também têm seus escritos voltados à educação para o sensível. Entendemos que a educação estética incide em aprender a olhar, ouvir, sentir, experienciar, apreciar, e sensibilizar-se, logo, as linguagens artísticas, neste trabalho em especial a música, são propícias para essas aprendizagens. Em 2008 foi aprovada a Lei nº 11.769, que tornou obrigatório o ensino de música na Educação Básica e em 2016 a Lei nº 13.278 estende a obrigatoriedade também ao teatro e à dança, com isso altera o artigo 26 da Lei nº 9394/96. A aprovação dessas leis foi um avanço para a área das linguagens artísticas, entretanto, um grande desafio, tanto no sentido de políticas para sua efetiva implantação nas escolas, como no que se refere aos conteúdos basilares destes componentes curriculares. Desse modo, este estudo tem como objetivo discutir o espaço ocupado pela linguagem musical na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É uma pesquisa documental de enfoque qualitativo e utilizará como metodologia a análise textual discursiva, a qual tem como propósito compor novas inclusões sobre os fenômenos em estudo. Com base nos estudos realizados entendemos que assim como as outras linguagens artísticas, a música ganhou um espaço significativo na BNCC, com propostas para se trabalhar seus conteúdos específicos como timbre, harmonia, altura, entre outros, assim como, os conteúdos voltados para a estética e a diversidade cultural. Entretanto, entendemos que as artes visuais, teatro, música e a dança fazendo parte de um mesmo componente curricular dificulta o ensino efetivo e potencial de cada área, pois pode-se interpretar que apenas um profissional docente trabalhará todas as linguagens. Assim como todas as áreas, a Música merece ter um espaço nobre na BNCC e nas salas de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação estética; Música; Base Nacional Comum Curricular; Educação; Políticas Públicas.